

## **12380 - Feiras de produtos ecológicos nos municípios de Recife e Olinda em Pernambuco: avanços e desafios.**

*Fairs in ecological products in the municipalities of Recife and Olinda in Pernambuco: advances and challenges.*

MATIAS, Thiago<sup>1</sup>; SILVA, Yara Morato de Albuquerque<sup>2</sup>; Silva Jose Nunes<sup>3</sup>

1 UFRPE, [thiagomatias51@yahoo.com.br](mailto:thiagomatias51@yahoo.com.br); 2 UFRPE, [ymas\\_2003@hotmail.com](mailto:ymas_2003@hotmail.com); 3 UFRPE, [nunes@ded.ufrpe.br](mailto:nunes@ded.ufrpe.br) .

**Resumo:** A demanda por alimentos saudáveis, produzidos sem o uso de agrotóxicos, vem crescendo na sociedade brasileira. A agroecologia como campo científico tem contribuído para a transição à modelos de agricultura sustentável e para uma visão mais holística do processo de produção-consumo que redefine lugares e papéis de produtores/as e consumidores/as. Neste cenário ganham destaque as feiras de produtos ecológicos, que além de configurarem-se como espaço de comercialização, tornam-se espaços de sociabilidade e trocas de saberes. Neste contexto o presente trabalho busca entender as lógicas de organização e funcionamento das feiras da CEASA (Recife-PE) e da Praça do Carmo (Olinda-PE). Para fazer essa análise utilizamos como técnicas de pesquisa o questionário e as entrevistas semi-estruturadas. Os principais resultados apontam as feiras como geradoras de renda, canal de aproximação entre produtores/as e consumidores/as, mas que apresentam, ainda, complexos desafios como o atendimento a demanda por maior diversificação dos produtos e a construção de uma estratégia de consumo responsável, que ajude, inclusive, no entendimento dos preços diferenciados dos produtos ofertados.

The demand for healthy food, produced without pesticides, is growing in Brazilian society. Agroecology as a scientific field has contributed to the transition to sustainable patterns of agriculture and a more holistic view of the process of production and consumption that redefines places and roles of producers / consumers and the / as. This scenario is highlighted fairs green products, which in addition to setting up a space for marketing, become spaces of sociability and exchange of knowledge. In this context this paper seeks to understand the logic of organization and operation of fairs CEASA (Recife-PE) and Praça do Carmo (Olinda-PE). To do this analysis and research techniques used in the questionnaire and semi-structured interviews. The main results show trade shows as income-generating approach channel between producers / consumers and the / them, but also exhibit complex challenges as meeting the demand for greater product diversification and building a strategy of responsible consumption, to help even the understanding of differential pricing of products offered.

### **Introdução**

As feiras de orgânicos contribuem para uma melhor qualidade de vida para os consomem, pois, utillizam de modelos de agricultura que não utilizam aditivos químicos

como os agrotóxicos, neste sentido são mais saudáveis.

A agroecologia através de modelos de agricultura vem desenvolvendo e construindo um novo paradigma no âmbito rural e urbano, caracterizando-se como uma matriz interdisciplinar integradora que se torna capaz de identificar, aprender, associar e aplicar os conhecimentos para que a produção ecológica esteja articulada com a sustentabilidade, pois, a partir dela os agricultores demonstram que têm responsabilidade com o meio ambiente, sabendo que a valorização dos saberes popular, é importante para a implantação de mudanças tecnológicas na agricultura.

O aumento da demanda por produtos ecológicos teve como consequência um crescimento nos espaços das feiras, e com isso os agricultores familiares começaram a disputar o mercado, numa perspectiva de que

“Não adianta sermos, apenas, economicamente sustentáveis, também não adianta sermos socialmente sustentáveis ou ambientalmente sustentáveis; isso não serve para nossas gerações futuras. Podemos pensar também a combinação de duas destas variáveis: ambiental e econômico; ambiental e social; social e econômico. Não adianta! Não serve para nossas gerações futuras. O que nós precisamos é das três dimensões combinadas no mesmo tempo: Precisamos de sustentabilidade social, econômico e ambiental” (FIGUEIREDO; LIMA, 2006, p. 163).

Esse parece ser o desafio crucial para as feiras, que além de funcionarem como espaços de comercialização devem avançar como espaço de construção de saberes e de melhoria de vida, seja das famílias produtoras ou dos/as consumidores/as.

No entanto, essa linha de mercado apresenta alguns entraves como, por exemplo, o preço dos produtos. Com o objetivo de verificar como são estruturadas essas feiras de produtos ecológicos (orgânicos), situadas nos Municípios de Recife e Olinda, alunos do Grupo de Estudo em Agroecologia (GEAC) realizaram algumas visitas, nas quais aplicaram questionários e realizaram entrevistas estruturadas com os/as agricultores/as que participam destes espaços. Tais feiras, organizadas em dias e horários específicos, funcionam nos bairros do Curado em Recife e Carmo em Olinda.

Entende-se que o espaço agroecológico deve está articulado com os/as consumidores/as, agricultores/as e técnicos/as que estabelecem os seus valores e critérios para que funcionem de forma contínua e organizada.

### **Metodologia**

O trabalho envolveu pesquisa de campo com aplicação de 20 questionários e 10 entrevistas estruturadas em algumas feiras de produtos ecológicos da Região Metropolitana do Recife e de Olinda. Em Recife foi visitada a Feira de orgânicos da Ceasa, no bairro do Curado, e em Olinda a visita foi realizada na Feira da Praça do Carmo. Nos questionários visou-se coletar as informações relacionadas à localização das feiras, os tipos de divulgação, tempo de existência e como são organizados os produtos orgânicos para que desta forma possa atender a população e quais as limitações que são encontradas no processo de comercialização dos mesmos. Buscou-se ainda informações sobre a quantidade de consumidores/as, os dias da realização da feira e os horários, se estes atendem as demandas dos/as consumidores/as e se há algum tipo de certificação,

que garanta a origem orgânica dos produtos.

Também buscamos entender o perfil dos consumidores dos produtos ecológicos através de entrevistas que tinham como objetivo a coleta de dados sobre o perfil etário destes grupos, sua distribuição por sexo, escolaridade e local de residência. Interessava-nos saber ainda há quanto tempo essas pessoas consomem produtos ecológicos, com que frequência, como os/as consumidores/as classificam um produto orgânico e como é feita a fiscalização por parte destes.

## **Resultados e discussão**

As feiras agroecológicas funcionam em horários distintos. No bairro do Curado, em Recife, a feira funciona as Quartas, Sextas e Sábados, com horário das cinco até as nove horas da manhã, funcionando com um total de quatorze barracas. Os agricultores que comercializam seus produtos nessa feira participam da associação dos moradores de Feira Nova e Associação Prata Grande.

No Bairro do Carmo no município de Olinda a feira funciona todos os Sábados das sete às dez horas, possuindo um total de seis barracas, todos os comerciantes participam da Associação dos moradores de Feira Nova e da associação dos moradores agricultores da Mata Norte.

Os/as consumidores/as, distribuídos/as equitativamente entre homens e mulheres, encontram-se numa faixa etária que varia entre 47 e 62 anos de idade e residem, em sua maioria nas proximidades dos locais onde as feiras se realizam, e muito provavelmente, por isso, consideram sua localização adequada.

Embora exista um número baixo daqueles/as consumidores/as que podem ser considerados “fiéis”, que vão às feiras todas as semanas, há consumidores/as que compram nas mesmas a mais de oito anos, e consomem todos os produtos ofertados.

Há uma demanda destes/as consumidores/as por uma maior diversificação dos produtos ofertados, o que os/as leva a considerarem “poucos” os produtos disponíveis.

Já os produtores têm uma experiência na agricultura, que varia de 2 a 10 anos de atividade. Nas entrevistas com os comerciantes foi observado que alguns moram em Municípios distintos, tais como: Olinda, Igarassu, Feira nova, Amaraji, Vitória de Santo Antão, Lagoa de Itaenga, todos no Estado Pernambuco. Esses agricultores produzem banana, inhame, macaxeira, batata doce, feijão, laranja, maracujá, mamão, limão, cenoura, milho, rabanete, beterraba, berinjela, alho, pimentão, quiabo, gengibre e também todos os tipos de folhosos, como, por exemplo, a couve e a alface. Observou-se ainda que na Feira do Carmo, em Olinda, uma comerciante que tem em seu sítio localizado no Município de Igarassu um apiário e que trabalha com apicultura desde 2002, produzindo mel e alimentos derivados do apiário.

Essa oferta de alimentos saudáveis que as feiras simbolizam, bem como, a geração de trabalho e renda que propiciam, reforça o papel dos modos de agricultura sustentáveis na melhoria da qualidade de vida da população rural e urbana, pois como enfoca o MST “se o campo não planta, a cidade não janta”. Esta articulação campo-cidade, redefinindo os

percursos do campo à mesa, é fundamental para fortalecer os demais setores sociais, produtivos e econômicos do país.

### **Agradecimentos**

A todos os produtores, comerciantes e consumidores que responderam os questionários.

### **Bibliografia Citada**

FIGUEIREDO, Marcos. LIMA, Jorge. Agroecologia conceitos e experiências, Recife: Bagaço, 2006.

BERTAZZO, Cláudio. Reflexões sobre ambiente e sustentabilidade, Catalão: GEDAP, 2010.